

ESCOLHA. Processo seletivo abre espaço para candidatos de outras regiões brasileiras

Enem favorece intercâmbio

Sistema agrada aos forasteiros e aos alagoanos que pensam em mudar de Estado; programas de estudos também contribuem para idas e vindas

MAIKEL MARQUES
REPÓRTER

A Universidade Federal de Alagoas (Ufal) tem 26.000 estudantes matriculados nos campi de Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia, incluindo seus polos descentralizados. Mais de 5 mil conquistaram o direito de ingressar na instituição graças ao bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Do total, 4.937 tinham confirmado matrícula até a última sexta-feira (16),

segundo informações do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da academia. Destes, 622 vieram de outros Estados, beneficiados pela nova modalidade de acesso às universidades públicas.

Até 2010, o postulante a uma vaga era escolhido por meio do Programa Seletivo Seriado (PSS), que avaliava seu desempenho nos três anos do ensino médio. Com a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), houve maior abertura aos candidatos de outras regiões.

Na nova modalidade, o candidato pega sua nota no Enem e a insere num sistema nacional. A partir daí, sabe em que instituição de ensino tem condições de se matricular. O sistema agrada a forasteiros e alagoanos que pensam em mudar de Estado.

A principal instituição de ensino superior de Alagoas também intensificou, nos últimos cinco anos, seus programas de intercâmbio com universidades estrangeiras. Neste caso, envia alunos aos quatro cantos do mundo e também recebe os aprendizes estrangeiros.

Atualmente, são 41 alunos da Ufal "acolhidos" em universidades na Europa e Américas do Norte e do Sul para temporada de estudos que varia de três a seis meses. Africanos, bolivianos, mexicanos, alemães e portugueses também se capacitam aqui.

A boliviana Claudia Maraion desembarcou em Maceió em 2008. Prestou vestibular para Relações Públicas. Foi aprovada e está no último semestre da graduação. "Aprendi português e estou muito satisfeita com minha estada aqui na Ufal", disse.

Simpaticíssima, a boliviana é bolsista da Assessoria de Intercâmbio (ASI) da universidade e trabalha auxiliando o professor José Niraldo de Farias, arapiraquense que iniciou sua internacionalização pela pequena Lagoa da Canoa,



FOTOS: JOSÉ FEITOSA

A boliviana Claudia Maraion desembarcou em Maceió em 2008 para cursar Relações Públicas



O contato com europeus quando trabalhava

na beneficiadora de fumo, em Lagoa da Canoa, despertou o interesse de Niraldo por idiomas

Lá fora

Atualmente, 41 alunos da Ufal estudam em universidades na Europa, América do Norte e América do Sul

no Agreste.

"Na época, arranjei emprego numa beneficiadora de fumo. O contato com exportadores europeus despertou meu interesse por idiomas. Aí, fui adiante", conta o mestre, fluente em cinco idiomas e doutor por uma universidade dos Estados Unidos.

Para o professor, recepção de estudantes de outras regiões do País ou então do estrangeiro é coisa muito comum no chamado primeiro mundo.

"No Brasil, o fenômeno é recente. Menos de 1% de nossos estudantes são estrangeiros. Noutras regiões, o percentual é de 5%".

Os acadêmicos alagoanos também têm demonstrado interesse pelos intercâmbios para cursar pelo menos um semestre em instituição europeia, por exemplo. "Temos sólida parceria com a Universidade do Porto", comenta o responsável pela internacionalização da Ufal.

A Federal de Alagoas lança, nos próximos dias, edital para alunos interessados em estudar parte da graduação no Paraguai, Uruguai ou Argentina. Inicialmente, três bolsas serão disponibilizadas. Em contrapartida, estudantes destes países serão acolhidos pela universidade alagoana. ●



JOSÉ NIRALDO DE FARIAS
PROFESSOR

"No Brasil, o fenômeno é recente. Menos de 1% de nossos estudantes são estrangeiros. Noutras regiões, o percentual é de 5%".